



Coetzee, J. M.. *Ensaaios recentes: textos sobre literatura (2006-2017)*. São Paulo: Carambaia, 2020.

J. M. COETZEE ENSAÍSTA

Rodrigo Conçole Lage¹
Universidade do Sul de Santa Catarina
(rodrigo.lage@yahoo.com.br)

John Maxwell Coetzee, ou simplesmente J. M. Coetzee, é um escritor sul-africano que ganhou o prêmio Nobel de Literatura de 2003. Ele é mais conhecido no Brasil como romancista, mas tem uma importante produção ensaística que está reunida nos livros *White Writing: On the Culture of Letters in South Africa*, de 1988; *Doubling the Point: Essays and Interviews*, de 1992; *Giving Offense: Essays on Censorship*, de 1996; *Stranger Shores: Literary Essays, 1986-1999*, de 2001; *Inner Workings: Literary Essays, 2000-2005*, de 2007; e *Late Essays: 2006-2017*, de 2017.

Apesar de seus romances serem muito traduzidos no Brasil², somente em 2011 foi publicado um volume de ensaios, *Mecanismos internos – textos sobre literatura (2000-2005)*, pela *Companhia das Letras*, traduzido por Sergio Flaksman. Essa tradução foi relançada pela editora *Carambaia* em 2020 que, ao mesmo tempo, publicou o livro *Ensaaios recentes – textos sobre literatura (2006-2017)*, que também foi traduzido por Sérgio Flaksman. Isso é um fato inédito porque a editora lamentavelmente não costuma publicar mais de um livro do mesmo autor.

Esta nova coletânea é composta de uma *Apresentação* escrita por Márcio Ferrari para a edição brasileira e vinte e três ensaios de Coetzee que tratam da obra de dezenove autores. De modo geral, boa parte deles dizem respeito a um único livro, ou a alguns textos, e outros têm um caráter mais geral. Chama a atenção que quase um terço dos ensaios é dedicado a outros ganhadores do Nobel de Literatura. Quatro tratam da obra de Samuel Beckett, dois abordam a de Patrick White e um é sobre a de Juan Ramón Jiménez. Como outros livros de ensaio de Coetzee é uma obra bem diversificada no que diz respeito às questões tratadas e autores estudados.

Os outros escritores estudados, um ensaio para cada um deles, são Daniel Defoe, Nathaniel Hawthorne, Ford Madox Ford, Philip Roth, Johann Wolfgang

¹ Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História da SEEDUC-RJ

² Em 1992 a editora *Siciliano* publicou o *A Idade do Ferro*. Em 1997, a *Best Seller* lançou *Dostoiévski, o mestre de São Petersburgo, Terras de sombras e No coração do país*. *Cenas de uma Vida* (anos depois traduzido como *Infância*) foi publicado por ela em 1998. Posteriormente a *Companhia das Letras* passou a publicar seus romances: *Desonra* saiu em 2000; *A vida dos animais* em 2002; *A Vida e o Tempo de Michael K* e *O mestre de Petersburgo* em 2003; *Elizabeth Costello* em 2004; *A espera dos bárbaros* em 2006; *Homem lento* em 2007; *Diário de um ano ruim* em 2008; *Infância e Verão* em 2010; *A infância de Jesus e Juventude* em 2013; *Foe* em 2016; e *A vida escolar de Jesus* em 2018.



von Goethe, Johann Christian Friedrich Hölderlin, Bernd Heinrich Wilhelm von Kleist, Robert Walser, Gustave Flaubert, Irène Némirovsky, Antonio Di Benedetto, Lev Nikolaevitch Tolstói, Zbigniew Herbert, Leslie Allan Murray, Gerald Murnane e Hendrik Witbooi. Chama a atenção o fato que só um ensaio é dedicado a obra de uma mulher.

Mais da metade dos ensaios é dedicado a análise de romances, mas nós também vamos encontrar alguns voltados a outros gêneros literários como o conto, a poesia, a novela e o diário, a única obra de não-ficção ao qual Coetzee dedicou um texto. Alguns estão centrados em análises sobre o conjunto da obra. Curiosamente, dos três dedicados a poesia, um tem como ponto central a discussão da tradução dos poemas de Hölderlin para o inglês. Só dois ensaios sobre Beckett não são estudos literários. Um é caráter biográfico, os comentários a obra são complementares, e o outro é teórico, *Oito maneiras de ver Samuel Beckett*.

Resumindo a questão dos temas discutidos por Coetzee diz Ferrari (COETZEE, 2020, p. 7): “E entre as questões que mais atraem Coetzee estão a identidade do narrador, a condição de estrangeiro, a liberdade de criação e as limitações do realismo e do racionalismo”. Destacaria também, como um tema importante, a questão da presença e do papel que a religião vai ter na vida do escritor e na sua obra. Ele vai discutir o envolvimento de alguns escritores com a religião e como o pensamento religioso influenciou sua obra como, por exemplo, Daniel Defoe e Gerald Murnane.

A apresentação de Ferrari se divide em duas partes. Na primeira, ele inicia com uma comparação com o livro anterior, *Mecanismos internos*, para identificar as semelhanças e diferenças existentes entre os dois volumes. Isso serve de ponto de partida para uma excelente exposição das principais questões abordadas e do método utilizado pelo autor no estudo destes autores. Ele faz uma síntese dos pontos centrais de alguns ensaios. Aqueles que, aparentemente, Ferrari parece julgar mais relevantes para sua exposição.

Na segunda parte temos um breve perfil biográfico. Esse perfil é problemático porque ele só se refere a alguns de seus romances, nem mesmo a trilogia sobre Jesus é mencionada, o que é injustificável numa exposição que pretende resumir a trajetória e evolução do autor. Mas o mais grave ocorre quando, em vez de mencionar os outros ensaios que publicou, Ferrari se limita a dizer: “Durante toda a vida literária, produziu também ensaios e livros de correspondência” (COETZEE, 2020, p. 12). Além das coletâneas de ensaios mencionadas antes ele publicou livros como *Truth in Autobiography*, *The Good Story: Exchanges on Truth, Fiction and Psychotherapy* e *The Novel in Africa*.

A produção ensaística de Coetzee é ampla, diversificada e de fundamental importância para uma melhor compreensão dos temas presentes nos seus textos ficcionais. Os livros de não-ficção que publicou, e não são poucos, não podem ser excluídos de um texto que pretende apresentar a vida e a obra dele. Ferrari deveria, no mínimo, ter apresentado de forma resumida o conteúdo de parte deles. O olhar que ele lança sobre a obra *Ensaaios recentes* e o método adotado por



Coetzee em seus ensaios seria enriquecido se ele tivesse dialogado com o conteúdo das outras coletâneas, o que não aconteceu.

Como Ferrari comentou parte dos ensaios vou abordar só alguns que ele deixou de fora da apresentação e que permitem uma melhor compreensão da sua produção ensaística. O primeiro deles é dedicado ao romance *Roxana: The Fortunate Mistress* de Daniel Defoe. Coetzee apresenta alguns elementos da biografia, da leitura feita pela crítica, mais especificamente a de Tayne, ao contrário do que ele faz em outros ensaios, e faz breves comparações com outras obras do escritor. Ao mesmo tempo, aborda os defeitos estilísticos do livro e faz uma análise da narrativa, ressaltando alguns pontos de contato com outros romances que escreveu.

Este método de análise, no qual combina informações biográficas, algumas vezes acompanhadas de comentários de caráter histórico, com a leitura feita por alguns críticos, ou leitores de modo geral, para uma melhor compreensão da obra, é comumente utilizado por ele em seus ensaios. Nesse sentido, concordamos com Ferrari quando diz que Coetzee costuma “ampliar o contexto do autor e da obra para melhor iluminar a última” (COETZEE, 2020, p. 9). Nós podemos observar a presença desse método, por exemplo, no ensaio que escreveu sobre o romance *A letra escarlate* de Nathaniel Hawthorne, o *Madame Bovary* de Flaubert e no do *A mandala sólida* de Patrick White.

O que não quer dizer que ele não seja utilizado com algumas variações. No ensaio sobre *O bom soldado*, de Ford Madox Ford as informações biográficas são acompanhadas de um breve comentário sobre o contexto literário no qual está inserido. Com isso, o diálogo com a leitura feita por outros críticos foi substituído por uma discussão a respeito da inclusão do autor no cânone da literatura inglesa. Ao mesmo tempo, do ponto de vista de uma crítica comparativa, Coetzee mal menciona outra obra de Ford para compará-lo com o romance de outro escritor, o *Madame Bovary* de Flaubert.

Por fim, ele pode ser utilizado de modo simplificado. No ensaio intitulado *Robert Walser, O ajudante* nós temos a apresentação de algumas informações sobre a vida e a obra do escritor e uma análise de dois romances. A do *Jakob von Gunten* é muito curta e a do *O ajudante* é mais extensa. Não há nenhum diálogo com outros críticos literários e a análise comparativa se limita a uma breve comparação de um trecho de *O ajudante* com sua poesia. Esse tipo de simplificação está presente também no ensaio sobre o *Watt* de Samuel Beckett. Isso mostra a flexibilidade do método adotado, sem que ele perca a sua essência, e a habilidade com que é utilizado por Coetzee.

O que não quer dizer que todos os ensaios reunidos no livro sigam o mesmo modelo. No que aborda o *Platero e eu*, do poeta espanhol Juan Ramón Jiménez Mantecón, por exemplo, não há diálogo com os textos de outros críticos. O que temos é uma discussão sobre o modo como a obra foi lida pelos leitores como um livro infantil, leitura que Coetzee contesta. Ao mesmo tempo, o perfil biográfico foi substituído por uma associação da diegese com a cidade natal de Jiménez.



Assim, o texto se resume a uma análise do livro, que inclui uma breve comparação com o romance *Crime e castigo* de Dostoiévski.

Por tudo o que foi dito, vemos que Coetzee não segue a ideia de que o texto seja visto pelo crítico como um objeto em si mesmo, totalmente independente do autor. De modo geral, seus ensaios enfatizam o valor da biografia do autor, e do contexto no qual ele está inserido, como elementos fundamentais para uma melhor compreensão do texto. A questão é o modo como estes elementos são trabalhados para não se cair numa leitura simplista e determinista. A leitura de seus ensaios é a melhor demonstração do valor desse método. O que não implica uma rejeição de uma leitura estruturalista. São formas diferentes de leitura e cada uma tem seu valor.

Referências:

Coetzee, J. M.. **Ensaaios recentes: textos sobre literatura** (2006-2017). São Paulo: Carambaia, 2020.

Recebido em: 11/04/2021

Aprovado em: 26/04/2021